

- 
- **UE preocupada com Suu Kyi, Ban pede libertação**
  - **Sentença de Aung San Suu Kyi adiada para 11 de Agosto**
- 

### **UE preocupada com Suu Kyi, Ban pede libertação**

*TSF online\_31 juhlo 2009*

A União Europeia mostrou-se muito preocupada com o futuro de Aung San Suu Kyi, isto depois de a decisão do seu processo ter sido adiada para 11 de Agosto. o Secretário-geral da ONU voltou a pedir a libertação desta opositora e cuidado no veredicto. A União Europeia mostrou-se, esta sexta-feira, «muito inquieta» com o futuro da líder da oposição birmanesa, Aung San Suu Kyi, que viu a sentença relativa ao seu processo ser adiada para 11 de Agosto.

«A UE está muito inquieta em relação à sorte de Aung San Suu Kyi. Devemos ter uma ideia clara das medidas que a União vai tomar com o regime birmanês caso o veredicto seja negativo», afirmou o embaixador sueco junto da UE, Olof Skoog. Entretanto, o secretário-geral da ONU apelou à libertação imediata de Aung San Suu Kyi durante um encontro com o embaixador birmanês na ONU, tendo pedido ao governo da Birmânia que «examine com prudência todas as implicações» deste veredicto.

Segundo um porta-voz da ONU, Ban Ki-moon lembrou ainda a Than Swe o desejo da comunidade internacional para que a junta birmanesa «aja no interesse do país ao tomar medidas positivas no tempo adequado».

---

### **Myanmar: Sentença de Aung San Suu Kyi adiada para 11 de Agosto**

*Luanda Digital\_31 juhlo 2009*

A sentença no julgamento da líder da oposição de Myanmar, Aung San Suu Kyi, prevista para esta sexta-feira, foi adiada para 11 de Agosto. Não foram reveladas as razões para o tribunal ter decidido adiar o prazo para dar a conhecer a sentença de Aung San Suu Kyi. A líder birmanesa está a ser julgada por alegadamente ter violado a medida de prisão domiciliária que cumpre desde 2003 ao ter permitido que o cidadão norte-americano John Yettaw entrasse em sua casa e lá passasse duas noites.

O cidadão norte-americano e as duas mulheres que viviam com Suu Kyi durante o tempo em que esteve em prisão domiciliária estão também a ser julgados no mesmo processo. Aung San Suu Kyi poderá ser condenada a uma pena máxima de cinco anos se for declarada culpada, o que a impedirá de participar nas eleições que o regime organizará em 2010. Suu Kyi passou quase 14 dos últimos 20 anos privada da sua liberdade.

- 
- **Hillary Clinton pede libertação de Aung San Suu Kyi**
  - **EUA assinam pacto de amizade com países da Ásia**
  - **Advogados sem contactos com Suu Kyi a dois dias do recomeço**
- 

### **Birmânia: Hillary Clinton pede libertação de Aung San Suu Kyi**

*Lusa\_22 Juhlo 2009*

A secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton, exortou hoje a Birmânia a libertar a opositora Aung San Suu Kyi, afirmando que esse gesto abriria caminho a investimentos norte-americanos no país. "A sua libertação abriria oportunidades, pelo menos para o meu país, de alargar relações com a Birmânia, nomeadamente com investimentos", declarou à imprensa.

Hillary Clinton chegou hoje a Phuket, no sul da Tailândia, para participar quinta-feira no Fórum Regional da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN). Este fórum reúne os 10 países ASEAN (Tailândia, Malásia, Singapura, Indonésia, Filipinas, Brunei, Vietname, Laos, Birmânia e Camboja) e 17 outros países ou blocos (incluindo a União Europeia). A Birmânia e a Coreia do Norte são assuntos em destaque nesta reunião. Hillary Clinton defendeu uma desnuclearização "irreversível" da Coreia do Norte, país que em finais de Maio realizou um novo ensaio nuclear.

---

## **EUA assinam pacto de amizade com países da Ásia**

*Estadao.com.Brazil\_23 juhlo 2009*

A secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton, assinou hoje um pacto de amizade com os países do sudeste asiático para conter a crescente influência da China na região. A assinatura, ocorrida na ilha tailandesa de Phuket na véspera do maior fórum anual de segurança da Ásia, marcou a adesão ao Tratado de Amizade e Cooperação no sudeste do continente. Ao assinar o pacto, Hillary envia um forte sinal do desejo de Washington de aprofundar seus laços e ofuscar a crescente influência da China do sudeste asiático, disseram diplomatas. Os dez ministros do Exterior do Fórum da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean, por suas iniciais em inglês) também assinaram a adesão dos Estados Unidos ao pacto. Dentre eles estava o ministro de Relações Exteriores de Mianmar, Nyan Win.

Mais cedo, a secretária de Estado disse que a Asean deveria considerar a expulsão de Mianmar se o país não soltar a líder pró-democracia Aung San Suu Kyi e que sua libertação poderia abrir os caminhos para investimentos dos EUA. O tratado de amizade compromete os signatários com três princípios básicos: a resolução pacífica de disputas, o não-uso da força e a não-interferência em assuntos domésticos.

Washington relutou por anos em assinar o pacto de não-agressão, temendo que ele deixaria pouco espaço para o exercício de sua influência em questões políticas e de segurança na região de quase 600 milhões de pessoas. Mas a influência norte-americana sobre o Asean enfrenta forte competição da China, que assinou o mesmo tratado com o bloco seis anos atrás e tem atuado como importante ator em reuniões da entidade. As informações são da Dow Jones.

---

## **Birmânia: Advogados sem contactos com Suu Kyi a dois dias do recomeço**

*Lusa\_22 Juhlo 2009*

Os advogados da líder da oposição birmanesa, Aung San Suu Kyi, foram hoje impedidos de contactar a prémio Nobel da Paz, de 64 anos, a dois dias do recomeço do seu julgamento. Os advogados da líder da oposição birmanesa, Aung San Suu Kyi, foram hoje impedidos de contactar a prémio Nobel da Paz, de 64 anos, a dois dias do recomeço do seu julgamento. A equipa de defesa pretendia reunir-se hoje com Aung San Suu Kyi para discutir detalhes do texto de 23 páginas das alegações finais, segundo Nyan Win, um dos advogados e porta-voz do seu partido.

"Isto mostra que o sistema judicial do país é muito fraco", afirmou. "Precisamos de ver os nossos clientes para concluir as alegações finais e é muito mau que esse direito seja negado". As alegações finais serão apresentadas sexta-feira. Se for considerada culpada por ter permitido que um norte-americano tivesse ficado em sua casa durante dois dias, a Prémio Nobel da Paz - que passou sob detenção domiciliária quase 14 dos últimos 20 anos - poderá ser condenada a uma pena de até cinco anos de prisão.

A recusa das autoridades surgiu num momento em que ministros europeus, dos Estados Unidos e asiáticos, entre os quais um alto representante diplomático da Birmânia (Myanmar), estão reunidos na vizinha Tailândia, com o desrespeito pelos direitos humanos por parte do regime militar de Rangun a constar da agenda. O julgamento provocou a condenação da comunidade internacional e dos apoiantes locais de Suu Kyi, que temem que a junta militar tenha encontrado um pretexto para a manter detida até à realização das eleições previstas para o próximo ano.

---

### **- Tribunal birmanês retoma julgamento de Suu Kyi**

**- Ban Ki-moon ciente das dificuldades da sua missão na Birmânia**

**- Ban Ki-moon insta junta a libertar presos políticos, incluindo Aung San Suu Kyi**

---

## **Tribunal birmanês retoma julgamento de Suu Kyi**

*Diario digital\_10 Juhlo 2009*

O tribunal especial de Mianmar retomou hoje o julgamento da líder opositora Aung San Suu Kyi, uma semana depois de a Junta Militar recusar ao secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon,

autorização para a visitar na prisão. Antes do início da audiência, que como as anteriores decorre no interior de prisão de máxima segurança de Insein, a polícia enviou várias centenas de agentes com material anti-distúrbios e montou controlos de segurança com cerca de arame farpado, nas ruas daquele subúrbio, situado nos arredores de Yangun.

Apesar da notável presença de polícias de uniforme e também civis da associação para-militar afim ao regime, cerca de uma centena de seguidores da Liga Nacional pela Democracia (LND), o partido liderado por Suu Kyi, concentraram-se num dos acessos à prisão, numa manifestação de apoio à Prémio Nobel da Paz. O julgamento, que começou a 18 de Maio, decorre à porta fechada e tanto as testemunhas como os advogados que defendem Suu Kyi são obrigados a não revelar informação sobre os testemunhos e os argumentos dos promotores e juízes.

Suu Kyi, que passou em cativo 14 dos últimos 20 anos, é acusada de violar os termos da prisão domiciliária que cumpria desde 2003, por abrigar durante duas noites em sua casa o norte-americano John William Yettaw, que entrou na casa da opositora depois de enganar a vigilância policial. Durante a breve audiência, compareceu a advogada Khin Moe, um membro da LND e uma das duas testemunhas aceites na equipa legal que defende a Nobel da Paz.

-----

### **Ban Ki-moon ciente das dificuldades da sua missão na Birmânia**

*Diario digital\_2 juhlo 2009*

O secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, afirmou-se esta quinta-feira consciente das dificuldades que o esperam na Birmânia, na véspera de uma visita de dois dias ao país.

"É uma missão muito difícil, mas para conseguirmos mudanças na Birmânia, em matéria de reconciliação e de democratização, temos de fazer o melhor", afirmou aos jornalistas, em Singapura.

Ban Ki-moon ainda não tem a certeza de poder encontrar-se na Birmânia com a líder da oposição, Aung San Suu Kyi, actualmente na prisão. "Sei que a minha visita tem algumas incertezas, mas quero exprimir as preocupações da comunidade internacional face à lentidão do processo de democratização (...) vou dizer o que se espera em matéria de mudanças na Birmânia", afirmou o secretário-geral da ONU. Ban Ki-moon reiterou também as três pretensões essenciais que apresentará aos generais que governam o país: a libertação de todos os presos políticos, incluindo a líder da oposição, Aung San Suu Kyi, o recomeço do diálogo entre governo e oposição como elemento essencial do processo de reconciliação nacional e a criação de condições propícias à realização de eleições credíveis no próximo ano.

O secretário-geral da ONU vai encontrar-se com o chefe da junta militar, Than Shwe, com responsáveis de "todos os partidos políticos legais", com "antigos grupos armados" representando várias minorias étnicas e disse aos jornalistas que ainda não perdeu a esperança de se encontrar com a líder da oposição. "Tenho essa esperança", afirmou, adiantando que tenciona abordar a questão durante o seu encontro com Than Shwe. A deslocação do secretário-geral da ONU coincide com o julgamento de Aung San Suu Kyi, 64 anos, prémio Nobel da paz, que arrisca mais cinco anos de prisão. A dissidente está a ser julgada por violação das regras da prisão domiciliária ao receber, em Maio, um norte-americano que conseguiu chegar a nado à sua casa nas margens do lago Inya.

A pena em que incorre pode afastar Aung San Suu Kyi da cena política durante as eleições marcadas pela junta para 2010.

-----

### **Ban Ki-moon insta junta a libertar presos políticos, incluindo Aung San Suu Kyi**

*Lusa-30 juhno 2009*

O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, declarou hoje que a junta militar birmanesa "deve libertar todos os presos políticos, incluindo Aung San Suu Kyi", a principal figura da oposição na Birmânia.

"Eles devem libertar todos os presos políticos, incluindo Aung San Suu Kyi", disse Ban, que chegou hoje ao Japão para uma visita de três dias, antes de se deslocar à Birmânia na sexta-feira e sábado.

A junta birmanesa "deve relançar imediatamente o diálogo entre o governo e os dirigentes da oposição", adiantou numa conferência de imprensa comum após um encontro com o ministro dos Negócios Estrangeiros japonês, Hirofumi Nakasone.

A deslocação do secretário-geral da ONU a Rangum coincide com o julgamento de Aung San Suu Kyi, de 64 anos, prémio Nobel da paz, que arrisca mais cinco anos de prisão. A dissidente está a ser julgada por violação das regras da prisão domiciliária ao receber, a 04 e 05 de Maio, um norte-americano que conseguiu chegar a nado à sua casa nas margens do lago Inya. A pena em que incorre pode afastar Aung San Suu Kyi da cena política durante as eleições marcadas pela junta para 2010.

---

**- Enviado da ONU chega a Mianmar para preparar visita de Ban**  
**- Junta veta aproximação de navio norte-coreano suspeito**

---

**Enviado da ONU chega a Mianmar para preparar visita de Ban**

*EFE\_26 junho 2009*

O enviado especial da ONU para Mianmar (antiga Birmânia), Ibrahim Gambari, chegou hoje a Yangon para preparar o caminho para uma possível visita do secretário-geral do organismo, Ban Ki-moon. A imprensa especula a possibilidade de que Ban viaje a Mianmar após deixar visitar o Japão entre 30 de junho e 2 de julho, apesar da oposição de organizações de defesa dos direitos humanos, que consideram que sua passagem pelo país poderia ser utilizada politicamente pelos generais.

Em sua oitava visita ao país como encarregado de promover a reconciliação entre a Junta militar e o movimento democrático, Gambari deve se reunir com membros do regime e com líderes do partido da oposição, a Liga Nacional pela Democracia (LND). A visita do enviado especial da ONU acontece em um momento delicado, durante o julgamento da líder do movimento democrático e Nobel da Paz Aung San Suu Kyi, por supostamente violar as condições da prisão domiciliar que cumpre desde 2003. Ban Ki-moon visitou Mianmar em maio do ano passado e convenceu os militares a permitir a entrada de voluntários internacionais após a passagem do devastador ciclone "Nargis", que deixou mais de 130 mil mortos no país.

---

**Junta veta aproximação de navio norte-coreano suspeito**

*EFE\_25 junho 2009*

A Junta Militar de Mianmar negou que uma embarcação norte-coreana suspeito de transportar armas se dirija a sua costa, segundo o diário oficial "New Light of Myanmar", que o regime birmanês usa para divulgar as suas mensagens.

No entanto, a mesma nota afirmou que outro cargueiro norte-coreano, o "MV Dumangang", chegará dentro de dois dias a Mianmar carregado de 8.000 toneladas de arroz e procedente da cidade indiana de Calcutá. A Marinha americana acompanha actualmente a trajetória do navio norte-coreano "Kang Nam", uma embarcação de carga que poderia levar armas, partes de mísseis, tecnologia sensível ou material nuclear, o que descumpra a última sanção do Conselho de Segurança das Nações Unidas contra Pyongyang.

A embarcação zarpuou na semana passada do porto norte-coreano de Mingpao e aparentemente se encontra ao sul do litoral da China, onde é observado por satélites americanos. A Coreia do Norte é um dos principais aliados dos generais birmaneses, depois de os dois países restabelecerem em 2007 as suas relações diplomáticas.

---

**- Julgamento de Suu Kyi adiado para dia 26**  
**- UE preocupada com ofensiva do exército contra rebeldes e fuga de civis**

---

Uma testemunha da defesa foi autorizada a depor

## **Julgamento de Suu Kyi adiado para dia 26**

*Publico\_26 Junio 2009*

O julgamento da líder da oposição birmanesa foi hoje novamente adiado. Aung San Suu Kyi irá comparecer em tribunal a 26 de Junho, afirmaram responsáveis que não foram identificados. O adiamento foi justificado por a defesa ter sido autorizada a chamar uma nova testemunha. Suu Kyi está a ser acusada de ter violado os termos da sua prisão domiciliária. Se for considerada culpada, a Nobel da Paz incorre numa pena de cinco anos de prisão.

Para Suu Kyi, este julgamento é uma tentativa de a junta militar que governa o país a impedir de concorrer às eleições do próximo ano, afirmou o seu advogado. Haverá três testemunhas de defesa – e apenas uma autorizada a depor – e pertencem todas à Liga Nacional para a Democracia, na oposição. Já a acusação conta com 14 testemunhas, e todas irão depor. Os observadores têm poucas dúvidas de que Suu Kyi será considerada culpada.

## **UE preocupada com ofensiva do exército contra rebeldes e fuga de civis**

*Internacional\_11 junio 2009*

A presidência checa da União Europeia (UE) exprimiu hoje a sua 'grande preocupação' relativa a uma ofensiva do exército birmanês contra os rebeldes Karen que levou 'milhares' de civis a fugirem para a Tailândia.

'A UE notou com grande preocupação o início do ataque do exército birmanês e dos seus aliados contra o Exército de Libertação Nacional Karen (KNLA, na sigla em inglês), que levou um grande número de civis a fugirem do Estado Karen para a Tailândia', declara a presidência da UE num comunicado. 'A UE apela a um cessar-fogo imediato e pede às autoridades e aos militares no terreno para garantirem a protecção dos civis e respeitarem o direito humanitário internacional e os direitos humanos', adianta.

A presidência checa insiste que 'as autoridades devem abster-se de procurar soluções militares contra as minorias étnicas', considerando que 'isso apenas encoraja a instabilidade, as divisões a longo prazo e o ódio'. A UE, que assegura reconhecer a integridade territorial da Birmânia, sugere que se inicie um 'processo político', incluindo todas as partes, para permitir uma 'reconciliação nacional' e o regresso dos refugiados.

O exército birmanês combate há dezenas de anos os rebeldes Karen no leste do país, mas o êxodo dos civis actualmente é o mais importante desde há anos. Mais de 100 000 refugiados, maioritariamente da etnia Karen, vivem em campos na Tailândia, ao longo da fronteira com a Birmânia.

A UE aprovou em relação ao regime birmanês as mais duras sanções relativas a um terceiro país: embargo às armas e a todo o material que possa ser utilizado na repressão, proibição de entrada na UE e congelamento dos bens de uma dezena de responsáveis da Junta Militar que governa o país, limitação das relações diplomáticas, proibição de importação de madeira, metais, minerais e pedras preciosas e semi-preciosas, assim como de novos investimentos em empresas birmanesas daqueles sectores. Os países da UE devem analisar segunda-feira a possibilidade de um reforço das sanções.

- **Dissidência diz que Suu Kyi voltará a prisão domiciliar**
- **Mianmar ameaça opositores por violar lei de internet**
- **Julgamento de Aung San Suu Kyi suspenso por uma semana**

## **Dissidência diz que Suu Kyi voltará a prisão domiciliar**

*EFE\_9 Junio 2009*

A opositora birmanesa e Nobel da Paz Aung San Suu Kyi voltará a ficar sob prisão domiciliar, uma pena que cumpriu 13 dos últimos 19 anos por pedir reformas democráticas à Junta Militar de Mianmar (antiga Birmânia), denunciou hoje um meio da dissidência.

O regime escolheu para confinar de novo Suu Kyi, de 63 anos, uma casa em uma localidade nos arredores de Yangun onde está a 11ª Divisão de Infantaria Ligeira, segundo fontes militares citadas pelo

"Mizzima". Até agora, a dirigente birmanesa tinha permanecido fechada sem liberdade de movimentos em sua casa da avenida da Universidade de Yangun.

Suu Kyi é julgada desde o mês passado por supostamente ter violado os termos da prisão domiciliar que cumpria desde 2003, um crime punido com até cinco anos de prisão. Ela foi acusada de descumprir os termos de sua detenção quando permitiu que o americano John William Yettaw dormisse em sua casa. Governos de todo o mundo e organizações internacionais, com as Nações Unidas à frente, condenaram o processo e pediram a libertação imediata da líder opositora.

-----

### **Mianmar ameaça opositores por violar lei de internet**

*EFE\_7 junio 2009*

As autoridades birmanesas ameaçaram os membros do partido opositor Liga Nacional pela Democracia (LND) de acusá-los de violar a lei sobre meios eletrônicos, por divulgar um comunicado na internet sobre Aung San Suu Kyi.

O comunicado, que a LND assegura só foi divulgado entre membros do partido, assinala que a legenda política se mostrava desolada perante a negativa do Governo de responder aos pedidos internacionais para a libertação incondicional de Suu Kyi.

Também se dúvida no comunicado sobre a legalidade do julgamento contra o líder do movimento democrático birmanês e Nobel da Paz, ao inscrever-se que se rege sob a Constituição de 1974, derrogada em 1988, assinalam meios da dissidência no estrangeiro. As autoridades indicaram que o comunicado foi divulgado em um blog, ao qual a LND replicou que é dirigido por grupos de birmaneses no exílio e portanto fora de seu âmbito de influência.

-----

### **Birmânia: Julgamento de Aung San Suu Kyi suspenso por uma semana**

*Lusa\_5 junio 2009*

O julgamento da líder da oposição birmanesa, Aung San Suu Kyi, foi hoje suspenso por uma semana para análise de um recurso para permitir a audição de três testemunhas de defesa, disse um dos seus advogados.

As audiências serão retomadas a 12 de Junho, enquanto um tribunal de instância superior decide sobre um pedido dos advogados para que três testemunhas anteriormente impedidas de depor possam ser ouvidas, precisou Nyan Win. O tribunal distrital de instância inferior tinha aceite apenas uma de várias testemunhas de defesa, sendo que todas as outras são membros do partido de Suu Kyi, a Liga Nacional para a Democracia